

RESUMO - REVISÕES INTEGRATIVAS/SISTEMÁTICAS/METANÁLISE

SIMULAÇÃO CLÍNICA NO APRENDIZADO DE ESTUDANTES DE MEDICINA COM NECESSIDADES ESPECIAIS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Christina Nunes De Carvalho Escrivães (anaescrivaes@gmail.com)

Introdução: A educação médica contemporânea tem avançado no reconhecimento da necessidade de práticas pedagógicas inclusivas que assegurem igualdade de oportunidades no processo de formação profissional. Nesse contexto, estudantes de medicina com necessidades educacionais especiais, incluindo limitações sensoriais, motoras ou condições neurodivergentes, têm sido progressivamente integrados aos currículos médicos. A simulação clínica destaca-se como estratégia pedagógica potencialmente inclusiva, pois possibilita adaptação de cenários, controle do ambiente de aprendizagem e repetição estruturada de atividades clínicas. Estudos recentes em educação médica têm explorado como metodologias baseadas em simulação podem favorecer a aprendizagem desses estudantes, promovendo desenvolvimento de habilidades clínicas e maior autonomia acadêmica. **Objetivo:** Analisar criticamente evidências científicas recentes sobre a utilização da simulação clínica no processo de aprendizagem de estudantes de medicina com necessidades educacionais especiais, identificando estratégias pedagógicas inclusivas, adaptações metodológicas e resultados educacionais descritos na literatura. **Método:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura internacional com base em estudos publicados entre 2020 e 2025 nas bases PubMed e Scopus. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e estudos multicêntricos que investigaram

intervenções educacionais envolvendo simulação clínica aplicadas a estudantes de medicina com diferentes tipos de necessidades educacionais especiais. Após triagem e leitura crítica dos estudos elegíveis, procedeu-se à síntese das evidências relacionadas às adaptações pedagógicas, tecnologias utilizadas e resultados educacionais observados. Resultados: Os estudos analisados demonstraram que a simulação clínica pode favorecer significativamente a aprendizagem de estudantes de medicina com necessidades especiais quando são implementadas estratégias pedagógicas inclusivas, como adaptação de cenários clínicos, utilização de recursos multimodais de comunicação, flexibilização de tempo para execução de tarefas e suporte tecnológico. Também foram observados benefícios relacionados ao aumento da autoconfiança, melhoria da participação ativa nas atividades educacionais e maior desenvolvimento de habilidades clínicas essenciais. A literatura recente aponta ainda que ambientes de simulação podem facilitar a implementação de princípios de desenho universal para aprendizagem, contribuindo para experiências educacionais mais acessíveis e equitativas. Conclusões: As evidências disponíveis indicam que a simulação clínica representa ferramenta pedagógica relevante para promover inclusão na educação médica, favorecendo o desenvolvimento de competências clínicas entre estudantes com necessidades educacionais especiais. A incorporação de estratégias inclusivas no planejamento de atividades simuladas pode contribuir para ampliar o acesso e a qualidade da formação médica, reforçando o compromisso das instituições de ensino com princípios de equidade e diversidade no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: simulação; inclusão; educação médica.